

ÍTACA

Poema do poeta grego Konstantinos Kavafis

Maria Helena Guimarães
Professora Adjunta do ISCAP
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
Portugal
hcosta@mail.telepac.pt

Logo que partas para Ítaca,
deseja que longo seja o caminho,
cheio de aventuras, cheio de conhecimento.
Os Lestrigões e os Ciclopes,
o irado Poseidon não receies,
tais seres no teu caminho nunca encontrarás,
se elevado for teu pensamento,
se rara emoção toque teu espírito e teu corpo.
Os Lestrigões e os Ciclopes,
o feroz Poseidon não encontrarás,
a não ser que os carregues na tua alma,
a não ser que tua alma perante ti os erga.

Deseja que longo seja o caminho.
Que muitas sejam as manhãs de verão,
em que, com satisfação e alegria,
entrarás em portos nunca antes vistos;
detém-te em mercados fenícios
para comprar boas mercadorias,
nácar e corais, âmbar e ébano,

e toda a espécie de inebriantes perfumes,
perfumes inebriantes quantos possas encontrar;
vai a muitas cidades egípcias,
para aprender, aprender com seus eruditos.
Ítaca mantém sempre em tua mente.
Chegar lá é afinal o teu destino.
Mas nunca apresses a viagem.
É melhor que dure muitos anos,
e que já velho por fim à ilha aportes,
rico com o que ganhaste pelo caminho,
não esperando de Ítaca qualquer riqueza.

Ítaca ofereceu-te uma bela viagem.
Sem ela nunca te meterias ao caminho.
Mas agora nada mais tem para te dar.

E se a encontrares pobre, é porque ela não te enganou.
Sábio quanto te tornaste, com tão grande experiência,
já terás por certo percebido o significado das Ítacas.